



CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

ACTA N.º 8/11

REUNIAO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DE 13 DE ABRIL DE 2011

PRESIDENTE: BERALDINO JOSE VILARINHO PINTO

VICE-PRESIDENTE: MANUEL DUARTE FERNANDES MORENO

**VEREADORES: RUI MANUEL RODRIGUES VAZ
GILBERTO AUGUSTO SILVA GALHARDO
SILVIA CRISTINA RAPOSO M. FERREIRA GARCIA
CARLOS MANUEL PINTO BARROSO
MARIA ADELAIDE ALVES GONÇALVES BATISTA**

OUTRAS PRESENCAS: MANUEL JOÃO ARAUJO

SECRETARIOU: MANUEL JOÃO ARAUJO

HORA DE ABERTURA: DEZOITO HORAS E TRINTA MINUTOS

FALTAS:

RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA DO DIA 2011.04.12

**SALDO: OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS.....419.477,59€
OPERAÇÕES DE TESOUREARIA.....1.051.947,80€**

-----ABERTURA DA REUNIÃO-----

-----O Sr. Presidente da Câmara, às dezoito horas e trinta minutos, declarou aberta a reunião.-----

-----APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR-----

-----Aprovada por maioria com abstenção do Sr. Vereador, Carlos Barroso, por não ter participado na reunião a que esta acta se refere, dispensando a sua leitura por ter sido previamente distribuída fotocópia a todos os membros do Executivo.-----

-----**DELEGAÇÃO COMPETÊNCIAS**-----

-----Dando cumprimento ao estabelecido no n.º. 3, artigo 65.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, o Sr. Vice-Presidente da Câmara, MANUEL DUARTE FERNANDES MORENO, com competência subdelegada do Sr. Presidente da Câmara por despacho de 2009.11.02, no período compreendido entre 2011.04.04 a 2011.04.11, proferiu os seguintes despachos:-----

-----**ASSUNTOS COM COMPETÊNCIA SUBDELEGADA**-----

-----**APROVAÇÃO DE PROJECTOS E LICENCIAMENTO ADMINISTRATIVO**-----

-----Deferiu, em 2011/04/11, o pedido de prorrogação de prazo de validade de alvará de obras de construção de moradia unifamiliar e muro de vedação, sítos no Lugar de Sortes – Gradíssimo – Amendoeira, a Emídio António Carneiro Gonçalves, residente em Amendoeira; o pedido de aprovação de projecto de arquitectura para construção de moradia unifamiliar e muro de vedação, sítos em Sobreda – Morais, a Nelson Paulo Lucas Granadeiro, residente em Sobreda–Morais; o pedido de aprovação de projecto de arquitectura para demolição/construção de moradia unifamiliar, sita no Lugar da Eira de Cima – Santa Combinha, a Leonel Júlio Diz, residente em Santa Maria Maior – Chaves; o pedido de aprovação de projecto de licenciamento para construção de moradia unifamiliar, sita na Rua do Padrão – Macedo de Cavaleiros, a Fernando António Veigas, residente na Rua do Padrão Sul – Macedo de Cavaleiros;-----

-----Admitida, em 2011/04/11, a comunicação prévia do projecto de alterações para construção de armazém sito no Lote 61 da Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros – Amendoeira;-----

-----Rejeitado, em 2011/04/11, o pedido de aprovação de projecto de arquitectura e licenciamento para ampliação de r/c de edifício existente, sito na Via Oeste – Vinhascal – Macedo de Cavaleiros, a Manuel Abílio Pedro, residente na Via Oeste – Vinhascal – Macedo de Cavaleiros;-----

-----**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- (Artigo 86º da Lei n.º 169, de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro)-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara Municipal** informou o Executivo que a Associação Nacional de Municípios Portugueses aprovou ontem em reunião do Conselho Directivo, que excepcionalmente foi realizada em Boticas e onde esteve presente, dar parecer favorável à proposta do Fundo de Equilíbrio Tarifário Para os Sistemas de Titularidade Estatal de Abastecimento de Águas e Recolha e Tratamento de Águas Residuais.-----

-----A proposta que foi apresentada à Associação Nacional de Municípios é baseada na que os Municípios das CIM-TM de Trás os Montes e do Douro tinham apresentado à Sr.ª Ministra no sentido de rever a questão dos tarifários em alta, e que, mais disse, com isto é dado um passo muito importante para a normalização das relações entre as Câmaras e os sistemas multi-municipais, sendo igualmente importante em termos financeiros que se venha a retomar essa normalidade e a travar toda esta insustentabilidade do sistema, com os tarifários nos



valores que estavam e com as Câmaras a não pagar, umas porque não aceitavam as facturas, outras porque não reconheciam as avaliações, o que originava que neste processo quase todas as facturas estivessem suspensas ou congeladas.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Vaz** em relação a alguma documentação que solicitaram na reunião anterior, disse que continuam à espera que lhe seja entregue, como é o caso do protocolo entre a Câmara e o Piaget aquando da sua construção e a memória descritiva e trabalhos a mais da obra do Parque da Cidade.-----

-----Referiu-se ao assunto abordado pelo Sr. Presidente na anterior reunião de Câmara sobre o Loteamento do Sr. António Outor Vaz e também do prédio “Cruz de Malta”. Perguntou o que se passa relativamente a este prédio, uma vez que não tinha ficado bem esclarecido.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** informou da situação referindo que é uma questão de incumprimento do Plano de Urbanização e também uma questão de volumetrias.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----*(Assuntos agendados de acordo com o artigo 18º do Código do Procedimento Administrativo)*-----

-----**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**-----

-----**UNIDADE DE FINANÇAS E PATRIMONIO**-----

-----**DOCUMENTO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2010**-----

-----Presente para apreciação e aprovação os Documentos de Prestação de Contas do ano de 2010, elaborados de acordo com o POCAL e a Resolução n.º 04/2001 – 2.ª Secção do Tribunal de Contas.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** disse que a execução do Plano de 2010 se caracteriza pelos valores globais de receita e despesa que são inferiores aos de 2009, ano marcado pelo PREDE, mas foram superiores aos do ano de 2008.-----

-----Em 2010 foram amortizados 1.596.258,12€ de dívida, tendo o valor de empréstimos diminuído para 14.079.797,89€. Foram apenas utilizados 238.793,97€, para o financiamento do centro escolar. Os empréstimos de médio e longo prazo utilizados correspondem a apenas 1,34% do total das receitas.-----

-----A diminuição das receitas e despesas de capital faz aumentar em termos relativos as despesas e receitas correntes, sendo que as receitas correntes aumentaram cerca de 3,3% e as despesas correntes 2,4% relativamente a 2008.-----

-----O saldo de poupança e despesas correntes foi de 6,7%, permitindo que as despesas de capital fossem superiores em 773.997,26€, relativamente às respectivas receitas.-----

-----A taxa de execução global do orçamento foi de 60%, sendo que no ano que respeita à receita e despesa corrente foi de 83%. Quanto à receita de capital a execução atingiu os 38% e quanto à despesa de capital 42,38%.-----

-----Quanto à receita é de referir a diminuição das transferências da administração central, tanto correntes como de capital, um aumento das receitas próprias e uma grande diminuição dos passivos financeiros. As receitas próprias representaram neste ano 25,77% do total da receita.-----

-----O número de trabalhadores ao serviço do Município está bastante estabilizado, diminuiu a precariedade, aumentando os contratos por tempo indeterminado e diminuindo os contratos a termo certo.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Vaz** começou por dizer que como já vem sendo hábito a primeira nota sobre este documento é sempre a mesma devendo por isso estarem já habituados, porque fazem novamente reparo ao curto espaço de tempo com que lhes chega o documento para o poderem analisar, junto de quem tecnicamente também está avalizado para o fazer e assim poderem dar mais alguma opinião.-----

-----Em termos de apresentação do documento, dão os parabéns a quem o elaborou porque mais uma vez em termos de estrutura está de facto muito bem apresentado.-----

-----Continuou referindo que relativamente à leitura transversal que fizeram ao documento vai apresentar as dúvidas e observações que em termos políticos lhes é permitido fazer. Desde logo deixam o reparo em relação aos encargos que os juros ainda representam, ou seja quase 3% das despesas correntes, o que ainda é significativo.-----

-----A execução de pagamentos de 57 % face aos compromissos revela a falta de liquidez e dificuldades de Tesouraria da Câmara Municipal.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** informou que a 31 de Dezembro de 2010 a Câmara só em QREN tinha um crédito no valor de um milhão quatrocentos e trinta e três mil euros. Hoje anda há volta dos oitocentos mil.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Vaz** continuou dizendo que havia uma questão que era pertinente comentá-la pois apesar do aumento de 79%, do valor da dívida de terceiros este valor não pode ser a desculpa para as dificuldades financeiras, porque o passivo sofreu um aumento de cerca de 9%. Por um lado, tal como aqui referiu o Sr. Presidente, houve uma diminuição da dívida à banca mas também há um aumento de dívida em relação a terceiros, pelo que se constata que efectivamente o total do passivo é na ordem dos 26 milhões de euros, havendo aqui uma variação de 8,92%.-----

-----Disse também que se compararem este documento com o da Câmara de Bragança, ficam um pouco preocupados, pois podem efectivamente concluir que o total do passivo da Câmara de Macedo é superior em cerca de 50% relativamente à Câmara de Bragança. Todos conhecem a dinâmica extraordinária que aquele Município tem tido, e deixa-os um pouco preocupados ver que a Câmara de Macedo tem em relação a estes números e comparativamente a Bragança resultados que não são muito “simpáticos”.-----

-----Em relação aos custos com o pessoal, embora o Sr. Presidente já tenha dito que há ajustamentos, e não tendo eles nada a objectar relativamente à regularização da situação do pessoal, o que verificam é que os custos continuam a aumentar e em 2010 o aumento foi de cerca de 330 mil euros, o que dá uma média de cerca de 27.500 mil euros/mês, em relação ao ano anterior o que é muito significativo.-----

-----Verificam também, tal como o Sr. Presidente já disse que a dívida de médio e longo prazo diminuiu mas aumentou num valor superior a dívida de curto prazo, o que quer dizer que pagaram à banca mas deixaram de pagar aos fornecedores.-----



-----Têm portanto por um lado a Câmara no que diz respeito ao cumprimento da não ultrapassagem da capacidade de endividamento, de face lavada o que é bom. Mas se tiverem em conta os números, não lhes deixa uma margem muito grande ou seja, já têm capacidade de endividamento mas muito curta, para as pretensões do Município e em termos de futuro um pouco limitativo.-----

-----Em relação ao mapa de controle orçamental da despesa embora o Sr. Presidente já o tenha dito, se considerarem a obrigatoriedade do cumprimento institucional do pagamento da dívida quer seja à banca ou às diversas instituições de crédito quando referem um pagamento de 60% das responsabilidades considera que é um pouco baixo o grau de execução orçamental da despesa nesse aspecto.-----

-----Relativamente às contas da Feira de S. Pedro e com a Associação Comercial e Industrial deixa um reparo à Câmara porque de uma vez por todas a Câmara tem de adoptar um sistema diferente, porque segundo este documento à data de 31 de Dezembro de 2009 ainda não estavam liquidadas as contas. De 2010, segundo o que lhe informaram em Assembleia Geral da Associação Comercial a Câmara pagou 25.000 mil euros, para pagamento de impostos. Neste momento a Feira de S. Pedro e a Associação Comercial em particular têm um volume de crédito enorme, o que quer dizer que tem dívidas da Feira anterior e tem outra Feira já à porta e isto não pode ser, até porque quem acaba por ficar com o ónus de má pagadora é a própria Associação e a Câmara tem de arranjar uma forma de resolver este problema.-----

-----**O Sr. Vice-Presidente da Câmara** informou que até Dezembro embora constando no documento que são dívidas respeitantes a 2009, a Associação estava ressarcida desse montante. E até ao início da Feira do corrente ano a Feira de S. Pedro e a Associação fica ressarcida do montante em débito de 2010. Quando iniciar a próxima Feira de S. Pedro já têm tudo pago.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Vaz** disse que quanto à percentagem de 25% de execução financeira global das Grandes Opções do Plano, entende que é muito baixa.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** referiu que nas Grandes Opções do Plano estão as obras de maior volume que se metem em Plano. No corrente ano já fizeram o Plano com mais alguma atenção à orçamentação de algumas dessas obras, já diminuiram algumas receitas menos garantidas e vão continuar a caminhar nesse sentido. Há obras que constam nas Grandes Opções, que foram optimistas nas previsões e têm de as ter dotadas por causa dos processos de candidaturas.-----

-----**O Sr. Vereador Rui Vaz** relativamente ao Plano de Actividades disse que a execução financeira global anual de 43% também é baixa.-----

-----Perguntou ainda qual foi a receita efectiva referente ao Parque Eólico.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** disse que foi de meio milhão de euros. Informou ainda que o Parque Eólico foi o que deu mais receitas próprias, depois em termos de IMI e IMT as receitas também aumentaram e o resto foi de receitas diversas.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Após concluída a apreciação e discussão dos Documentos de**

Prestação de Contas do ano de 2010, procedeu-se à votação dos mesmos. Foram aprovados por maioria de quatro votos a favor, do Sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara e dos Srs. Vereadores Carlos Barroso e Sílvia Garcia e três abstenções dos Srs. Vereadores, Rui Vaz, Gilberto Galhardo e Maria Adelaide, e encontram-se devidamente arquivados, estando disponíveis para consulta, quando para tal for solicitado.-----

-----**Mais foi deliberado remeter o assunto à próxima Assembleia Municipal para efeitos de apreciação e votação nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações constantes da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, conjugado com o disposto na alínea c) do n.º 2 do art.º 53.º do mesmo diploma legal.**-----

-----**ASSUNTOS APROVADOS EM MINUTA**-----

-----**Mais foi deliberado aprovar todos os assuntos constantes nesta acta em minuta.**-----

-----**Sendo dezanove horas e quarenta minutos foi declarada encerrada a reunião e do que nela se passou se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Ex.mo Presidente da Câmara e por mim, _____, Director do Departamento de Administração e Finanças, que a redigi, subscrevi e mandei dactilografar.**-----
